
PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DIGITAL DA ESCOLA



2021 -2023

Índice

I.	Introdução	1
	Dados do Agrupamento	2
II.	Análise da Situação do Agrupamento	4
	Resultados globais do diagnóstico	4
	SELFIE	4
	CHECK-IN	5
	A História Digital do Agrupamento: Infraestruturas e Equipamentos	5
	Apresentação dos dados obtidos	5
	Comentários e reflexão	7
	Análise SWOT dos dados da Selfie - Infraestruturas e Equipamentos	10
	Reflexão Final	11
	A História Digital do Agrupamento: Dimensão Pedagógica	13
	Apresentação dos dados obtidos	13
	Comentários e reflexão	13
	Análise SWOT dos dados da Selfie – dimensão Pedagógica (Comunicação e RED)	15
	Reflexão Final	16
	Análise SWOT dos dados da Selfie – dimensão Pedagógica (Ensino e Aprendizagem)	17
	Reflexão Final	17
	Análise SWOT dos dados da Selfie – dimensão Pedagógica (Práticas de Avaliação)	18
	Reflexão Final	19
	Análise SWOT dos dados da Selfie – dimensão Pedagógica (Competências Digitais dos Alunos)	19
	Reflexão Final	20
	Análise SWOT dos dados da Selfie – dimensão Pedagógica (Nível de competência dos docentes por área)	22
	A História Digital do Agrupamento: Dimensão Organizacional	23
	Apresentação dos dados obtidos	23

Comentários e reflexão	24
Liderança	24
Reflexão Final	24
Colaboração e trabalho em rede	25
Reflexão Final	25
Desenvolvimento profissional contínuo [DPC]	25
Reflexão Final	26
III. Visão e Objetivos do PADDE	27
Visão e objetivos gerais	27
Dimensão Tecnológica e digital	27
Dimensão Pedagógica	28
Dimensão Organizacional	29
Parceiros	30
IV. Planeamento de atividades e cronograma	31
V. Monitorização e avaliação	34
Indicadores de medida	34
Monitorização	37
VI. Plano de comunicação com a comunidade	40
Estratégia e mensagem chave	40
Plano de comunicação	41
VII. Referências	42

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Equipa EDD	2
Tabela 2 - Informação geral do Agrupamento	2
Tabela 3 – Participantes SELFIE	3
Tabela 4 – Participantes CHECK-IN	4
Tabela 5 - Infraestruturas e Equipamento [Dados do SELFIE]	4
Tabela 6 - Disponibilidade de acesso e de equipamentos dos alunos em casa [Dados do Agrupamento]	5
Tabela 7 - Serviços Digitais disponibilizados no Agrupamento	5
Tabela 8 - Processo de Gestão dos Sistemas de Informação	5
Tabela 9 - Resultados por dimensão [Dados do SELFIE]	12
Tabela 10 - Nível de competência dos docentes por área (em %) [Dados do Check-In]	12
Tabela 11 - Nível de competência dos docentes por área (em %) [Dados do Check-In]	15
Tabela 12 - Resultados por dimensão [Dados do SELFIE]	15
Tabela 13 - Nível de competência dos docentes por área (em %) [Dados do Check-In]	16
Tabela 14 - Resultados por dimensão [Dados do SELFIE]	16
Tabela 15 - Nível de competência dos docentes por área (em %) [Dados do Check-In]	18
Tabela 16 - Resultados por dimensão [Dados do SELFIE]	18
Tabela 17 - Resultados por dimensão [Dados do SELFIE]	22
Tabela 18 - Nível de competência dos docentes por área (em %) [Dados do Check-In]	23
Tabela 19 - Competências Digitais Comunidade Educativa	23
Tabela 20 - Sistemas de informação de apoio à gestão	23

I. Introdução

A sociedade em que vivemos necessita, mais do que nunca, de um olhar atento para as competências digitais dos cidadãos que lhes permita ter sucesso na sua vida profissional mas acima de tudo no uso das tecnologias digitais (TD) com autonomia, responsabilidade e exercendo uma cidadania ativa e participativa. A educação é uma área central para o desenvolvimento das competências digitais, cabendo aos professores a responsabilidade pela preparação dos alunos para um futuro alicerçado na vida social e profissional que se espera que venham a desempenhar. Este desígnio não se concretiza se os professores não forem digitalmente competentes, nomeadamente na utilização pedagógica das tecnologias digitais.

Várias iniciativas têm sido definidas em Portugal, por exemplo, a Iniciativa Nacional em Competências Digitais - Portugal InCoDe.2030 que apresenta um conjunto de medidas em várias áreas, entre elas a área da Educação (INCode.2030) e que, no âmbito da qual estabelece a concretização de um programa de desenvolvimento profissional dos professores portugueses.

O Programa de digitalização para as Escolas, no âmbito do Plano de Ação para a Transição Digital, de 21 de abril de 2020 (Resolução do Conselho de Ministros n.º 30/2020) propõe o desenvolvimento de um plano para a transformação digital cuja finalidade é garantir o desenvolvimento das competências digitais que os professores necessitam para promover o processo de ensino e aprendizagem num contexto digital. Este programa é sustentado pelos Quadro Europeu para Organizações Educativas Digitalmente Competentes – DigCompOrg (Kampylis, Punie & Devine, 2015) e o Quadro Europeu de Competência Digital para Educadores – DigCompEdu (Lucas & Moreira, 2018) cujo principal objetivo é promover o desenvolvimento de iniciativas de educação, formação e emprego que melhorem os níveis de competência digital dos cidadãos europeus (Lucas & Moreira, 2016).

Neste sentido foi criada uma ferramenta, a ser desenvolvida por cada Escola ou Agrupamento de Escolas, que seja adaptada ao seu contexto e que defina e monitorize as ações a ser implementadas por forma a promover a utilização das TD e tirar partido do seu potencial para melhorar e inovar a educação. Esta ferramenta tem a designação de Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE) e organiza-se em torno de três dimensões: 1) Tecnológica e Digital (Infraestruturas, Plataformas Digitais e Equipamentos e acesso à internet); 2) Pedagógica (Práticas pedagógicas e utilização de Recursos Educativos Digitais – RED); e 3) Organizacional (Desenvolvimento Profissional, Lideranças e Trabalho colaborativo).

Este documento tem como objetivo apresentar o PADDE elaborado para o AEVF, que assenta na análise e reflexão das respostas ao questionário de autodiagnóstico - Check-In (Lucas, 2018) que

pretendeu mostrar a autoperceção das competências digitais dos docentes, e das respostas ao questionário SELFIE (*Self-reflection on Effective Learning by Fostering Innovation through Educational technologies*) que permitiu compreender de que forma o digital está integrado no AEVF e é utilizado pela comunidade educativa.

Ambos os instrumentos foram elaborados com base nos referenciais acima referidos e foram elementos centrais no processo de diagnóstico e identificação das competências digitais dos professores do Agrupamento e permitiu enquadrar os professores em formação específica para o seu nível de proficiência digital.

O presente documento está organizado em seis secções, a primeira faz a introdução ao documento; a seguir serão apresentados os dados recolhidos e análise dos mesmos (Secção Análise da situação do Agrupamento) e cuja reflexão permitiu definir os objetivos para cada dimensão do plano (Secção Visão e Objetivos do PADDE) e que por sua vez, permitiram propor as ações a desenvolver (Secção Plano de Ação) e a sua monitorização (Secção Monitorização e Avaliação). Por fim, a secção de Plano de comunicação com a comunidade que define de que forma o PADDE será apresentado à Comunidade Educativa, com a finalidade de lhes fazer sentir a necessidade do seu envolvimento para a construção de um Agrupamento cujos protagonistas usam as TD para aprender, trabalhar, socializar e acima de tudo exercer o seu direito de cidadania.

[↑ índice](#)

Dados do Agrupamento

Tabela 1 - Equipa EDD

Equipa de Desenvolvimento Digital (EDD)		
Nome	Função	Área de atuação
Carla Baptista	Diretora	Coordenadora
Ângela Câmara	Membro da Equipa AFC DAC CeD	Monitorização/Implementação
Rosa Dimas	Coordenadora do 3.º Ciclo	Monitorização/Implementação
Sérgio Sanches	Adjunto da Direção	Monitorização/Implementação
Paulo Ramos	Professor 1º Ciclo	Monitorização/Implementação
Paula Abrantes	Professora 550	Coordenadora, Monitorização/Implementação

Tabela 2 - Informação geral do Agrupamento

Informação Geral do Agrupamento	
Nº de estabelecimentos escolares	10
Nº de alunos	3872

Nº de professores	411
Nº de pessoal não docente	80
Escola TEIP	Não

Período de vigência do PADDE

setembro de 2021 a agosto de 2023

Data de aprovação em Conselho Pedagógico

21 de julho 2021

[↑ índice](#)

II. Análise da Situação do Agrupamento

Nesta secção serão apresentados os resultados globais do diagnóstico feito com base nos dados recolhidos através da resposta dos professores aos questionários criados através das ferramentas DigComEdu e Selfie. Os pedidos para responder aos questionários foi feito pelo Centro de Formação Maria Borges de Medeiros, através de mensagem de correio eletrónico. Foram igualmente tidos em conta os dados provenientes da resposta ao questionário de satisfação para monitorização do plano de ensino à distância do Agrupamento.

Estes instrumentos de recolha de dados permitiram fazer o diagnóstico do Agrupamento relativamente às tecnologias existentes no Agrupamento, nomeadamente disponibilidade e acesso de equipamentos e internet nas diferentes escolas do Agrupamento e em casa dos alunos; competências digitais dos professores num conjunto de áreas veiculadas pelos referenciais acima identificados.

[↑ índice](#)

Resultados globais do diagnóstico

SELFIE

Período de aplicação

26 de abril a 7 de maio de 2021

Tabela 3 – Participantes SELFIE

Participantes									
Nível de ensino	Dirigentes			Professores			Alunos		
	Convidados	Participação	%	Convidados	Participação	%	Convidados	Participação	%
1.º ciclo	4	4	100	24	24	100	317	300	95
2.º e 3.º ciclos	11	12	109	117	98	84	1345	1213	90
Secundário geral	7	7	100	60	56	93	897	800	89
Secundário profissional	3	3	100	17	15	88	71	58	82

[↑ índice](#)

CHECK-IN

Período de aplicação	8 a 18 de janeiro de 2021
----------------------	---------------------------

Tabela 4 – Participantes CHECK-IN

Participantes	
Nº de respondentes (Professores)	270/348
%	65,7

Outros Referenciais para Reflexão

Inquéritos de Satisfação para monitorização do Plano E@D

[↑ índice](#)

A História Digital do Agrupamento: Infraestruturas e Equipamentos

Apresentação dos dados obtidos

Tabela 5 - Infraestruturas e Equipamento [Dados do SELFIE]

Infraestruturas e Equipamento [Dados do SELFIE]			
Nível de ensino	Dirigentes	Professores	Alunos
1.º ciclo	2,2	2,7	2,8
2.º e 3.º ciclos	2,6	3,0	2,8
Secundário geral	3,0	3,3	2,5
Secundário profissional	3,5	3,3	3,4
Valores médios			

Tabela 6 - Disponibilidade de acesso e de equipamentos dos alunos em casa [Dados do Agrupamento]

Disponibilidade de acesso e de equipamentos dos alunos em casa [Dados do Agrupamento]		
Nível de ensino	Computador	Internet
1.º ciclo	258 tem/32 não tem	285 tem/5 não tem
2.º e 3.º ciclos	1215 tem/190 não tem	1382 tem /23 não tem
Secundário geral	778 tem/52 não tem	824 tem/6 não tem
Secundário profissional *	45 tem/5 não tem	50 tem /0 não tem

*Secundário profissional – responderam 2/3 dos alunos

Tabela 7 - Serviços Digitais disponibilizados no Agrupamento

Serviços Digitais disponibilizados no Agrupamento		
Assinale com um X	Sim	Não
Sumários digitais	X	
Controlo de ausências	X	
Contato com Encarregados de Educação	X	
Outros (indicar):		

Tabela 8 - Processo de Gestão dos Sistemas de Informação

Gestão de sistemas: indique o processo de gestão
Plataformas de Gestão Pedagógica: InovarAlunos; Inovar PAA; InovarConsulta; Google Workspace.
Plataformas de Gestão Administrativa: Untis; InovarPessoal; InovarContabilidade; SIGE3;
Gestão realizada pelo coordenador PTE do agrupamento; MicroIO e a Infocut (empresa privada)

Comentários e reflexão

O Agrupamento de Escolas Vergílio Ferreira (AEVF) surgiu da agregação da Escola Secundária de Vergílio Ferreira (ESVF) com o Agrupamento de Escolas de Telheiras (AET), como consequência do processo de reorganização da rede escolar em junho de 2012. Em abril de 2013, o Agrupamento de Escolas de São Vicente/Telheiras (AESV) foi também integrado nesta Unidade Orgânica. Hoje congrega dez escolas: dois jardins-de-infância - Jardim de Infância de Telheiras (JIT) e Jardim de Infância da Horta Nova (JIHN); quatro escolas de primeiro ciclo com jardim-de-infância- Escola Básica do Lumiar (EBL), Escola Básica D. Luís da Cunha (EBDLC), com um Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA), Escola Básica Luz Carnide (EBLC) e Escola Básica Prista Monteiro (EBPM), com um Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA); uma escola apenas com primeiro ciclo - Escola Básica n.º1 de Telheiras (EB1T); duas escolas com segundo e terceiros ciclos - Escola Básica de Telheiras (EBT) e Escola Básica de S. Vicente (EBSV), escola integrada com valências do jardim-de-infância ao terceiro ciclo e um Centro de Apoio à Aprendizagem; uma escola secundária com terceiro ciclo - Escola Secundária de Vergílio Ferreira (ESVF).

As dez escolas do Agrupamento de Escolas Vergílio Ferreira, são constituídas por vários edifícios/estruturas, repartidas por diferentes espaços geográficos (freguesias de Carnide, Lumiar e Alvalade) e edificadas em anos diferentes. Alguns edifícios atuais são os de raiz para o efeito, outros sofreram requalificações e ampliações relativamente recentes, a saber: a ESVF, a EBSV, a EBLC, a EBDLC e ainda a terminar a EBT1. Algumas destas escolas foram equipadas com apoios e recursos informáticos, outras não.

Nos últimos anos, o agrupamento foi alvo de algumas intervenções, ao nível de infraestruturas e equipamentos informáticos e outras ações no âmbito do digital, por parte do ministério que o tutela, por ação das direções que o têm gerido e outras entidades:

2006 - Utilização de portáteis para professores e alunos;

2007 - Formação da equipa PTE;

2010 - Instalação da rede PTE; rede WiFi e instalação de novos computadores (na ESVF no âmbito de intervenção da parque escolar);

2012/2013 - Implementação da matriz de conectividade entre as escolas do agrupamento;

2013/2014 - Unificação dos emails do agrupamento. Passou a usar-se o domínio aevf.pt;

2015/2016 - Implementação da utilização no agrupamento das ferramentas da *google workspace*;

Apoios e Recursos informáticos existentes nas escolas do Agrupamento (ano letivo 2020/2021)

JIT

Cada sala tem um computador;

Não há nenhuma sala com projetor;

Não há quadros interativos;

Não há sala de informática, (existe um computador na sala das educadoras);

Não há biblioteca.

JIHN

Nas quatro salas do JIHN todas têm computadores (obsoletos);

Não há quadros interativos;

Não há sala de Informática;

Há dois computadores na sala de professores e um projetor.

Escola Básica do Lumiar

1 Quadro Interativo, colocado na Biblioteca

As 12 salas têm um computador e um Projetor

Não existe sala de Informática, as atividades TIC funcionam na Biblioteca

A Biblioteca tem 13 computadores e 1 Projetor do Quadro Interativo que se encontra na ESVF para arranjo

EB1 Luz/Carnide

Nas 7 salas do 1º ciclo da EBLC todas têm computador;

Todas as 7 salas do 1º ciclo têm projetores, mas em 4 salas a projeção é de amplitude reduzida;

Há 1 quadro interativo, que se localiza num pequeno Gabinete de Recursos;

Não existe sala de informática, mas sim um pequeno gabinete com 5 computadores (não cabem mais);

Não há Biblioteca, mas sim um pequeno gabinete com duas estantes com livros. Não há computadores, nem projetores, nem há espaço para a sua inclusão.

A sala de Pré-escolar tem 1 computador, não tem projetor.

*Aspeto Importante:

A EB1 Luz/Carnide não tem wireless.

EBPM

Na EBPM existe 1 projetor portátil muito obsoleto;

Todas as salas têm um PC e não têm projetor;

Existem 2 quadros interativos, um na sala multiusos desde 2012 e um recente (2021) resultante do Projeto da CML Fazer Acontecer que ficará na ala sul, R/chão;

Existe uma sala de informática com 10 Computadores;

Não há Biblioteca;

A EBPM tem 7 turmas de 1º Ciclo e 2 grupos de JI.

EB1-Telheiras

1 computador portátil/sala

1 projetor/ sala

1 quadro interativo- Biblioteca

1 computador portátil- biblioteca/Sala de informática.

EBDLC

Cada sala tem um computador, mas nenhuma delas tem projetor;

Só existe um projetor, que é portátil;

Um quadro interativo na Biblioteca/Sala de informática, com um projetor avariado;

Na Biblioteca existem sete computadores.

EBSV-Telheiras:

Pré-escolar: 3 salas em que 2 têm computador;

1.º Ciclo; 6 salas todas com um computador e um projetor;

2 e 3.º Ciclos, 31 salas, todas com um computador e um projetor;

Quadros interativos: 1 na Biblioteca, 1 na sala de Música e 1 na sala de Educação Tecnológica;

Uma sala de informática com 16 computadores;

Uma Biblioteca com 14 computadores.

EBT - Escola Básica de Telheiras:

Possui duas salas de informática: uma equipada com 14 computadores e outra com 15 computadores;

As salas de aulas têm um computador na mesa do professor e um projetor;

5 salas de aulas com Quadro Interativo, existindo 1 QI na biblioteca (os QI não se encontram em funcionamento por falta de manutenção/software?)

Nem todas as salas possuem equipamentos de som e alguns que existem são de péssima qualidade.

ESVF - Escola Secundária Vergílio Ferreira:

5 salas de informática com QI e 15 computadores cada uma;

Biblioteca - 14 computadores para uso de alunos e professores;

Todas as salas de aula estão equipadas com um computador e um projetor.

19 salas com QI.

Todas as escolas do agrupamento possuem acesso à internet e rede Wi-Fi, mas não é possível aceder quando o uso é intensivo.

← [índice](#)

Análise SWOT dos dados da Selfie - Infraestruturas e Equipamentos

Pontos fortes:

Ao analisar o diagnóstico Selfie verifica-se que, no domínio das infraestruturas e equipamentos, não se revelou nenhum ponto forte, com nível de concordância igual ou superior a 4.

Pontos positivos, mas não fortes:

Ao analisar o diagnóstico Selfie verifica-se que, no domínio das infraestruturas e equipamentos, revelaram-se dois pontos positivos, com nível de concordância superior a 3 e inferior a 4.

- FRATURA DIGITAL: medidas para identificar os desafios;

- Acesso à Internet.

Pontos fracos:

- Infraestruturas;
- Dispositivos digitais para o ensino;
- Proteção de dados;
- Apoio técnico;
- Bases de dados de prestadores de formação;
- FRATURA DIGITAL: apoio para ultrapassar os desafios;
- Dispositivos digitais para a aprendizagem;
- Espaços Físicos;
- Tecnologias de apoio;
- Bibliotecas/repositórios online;
- Trazer o próprio dispositivo;
- Dispositivos do Agrupamento disponibilizados aos alunos.

Pontos Contraditórios a considerar:

Em termos globais, as médias mais baixas foram observadas no 1.º Ciclo, à exceção de “FRATURA DIGITAL: medidas para identificar os desafios”, por parte do grupo dos dirigentes, com média de 4,0. Este resultado é contraditório com o que se observa no 1.º Ciclo e também no grupo dos dirigentes, relativamente a “Dispositivos do Agrupamento disponibilizados aos alunos” e “Trazer o próprio dispositivo”, ambos com média de 1,0.

No grupo dos dirigentes do Secundário Profissional, onde se observam de uma maneira geral as médias mais altas (com variação entre 3,3 e 4,7), também se observam os valores mais baixos para as questões “Espaços físicos”, com média de 2,7; “Bibliotecas/repositórios online”, com média de 2,7; e “Tecnologias de apoio”, com média de 2,3.

← [índice](#)

Reflexão Final

No domínio das infraestruturas e equipamentos, a média global das perguntas é 3,0 e a sua variação está entre 2,3 e 3,6. Pode-se concluir que neste domínio não temos nenhum ponto forte, com nível de concordância igual ou superior a 4.

Na pergunta com melhor média (3,6), “**FRATURA DIGITAL: medidas para identificar os desafios**” não se observa grandes diferenças entre os diferentes ciclos e os grupos (dirigentes,

professores e alunos). A pergunta com a segunda melhor média (3,5) é **“Acesso à Internet”** e aqui observa-se que no 1.º ciclo, no grupo dos dirigentes e dos alunos temos as médias mais baixas (2,3 e 2,9, respetivamente). As perguntas com média positiva de 3,0, mas que não são considerados pontos fortes, são **“Bases de dados de prestadores de formação”**, respondida apenas pelo Secundário Profissional; e **“FRATURA DIGITAL: apoio para ultrapassar os desafios”**, não respondida pelos alunos e com médias mais baixas no 1.º Ciclo. Em termos globais, as médias mais baixas foram observadas no 1.º e 2.º Ciclos. As perguntas com média de 2,6: **“Tecnologias de apoio”** (2,6) e **“Bibliotecas/repositórios online”** (2,6) percorrem todos os Ciclos, observando-se médias não inferiores a 3 para as **“Tecnologias de apoio”**, no grupo dos professores do Secundário Geral e para as **“Bibliotecas/repositórios online”**, no grupo dos alunos do 2.º Ciclo e do Secundário Profissional. A pergunta **“Trazer o próprio dispositivo”** com média de 2,5, percorre de uma maneira geral todos os ciclos, diferenciando-se apenas no Secundário Profissional, no grupo dos dirigentes e dos alunos, com médias não inferiores a 4,0. A pergunta com a média mais baixa (2,3), **“Dispositivos do Agrupamento disponibilizados aos alunos”** percorre de uma maneira geral todos os ciclos, diferenciando-se apenas no Secundário Profissional, no grupo dos dirigentes e dos professores, com médias não inferiores a 3,0.

Em relação ao diagnóstico, obtido através do *Check-In*, de acordo com a perspetiva dos docentes, obtiveram-se os seguintes resultados:

➤ **Recursos Digitais:** 52,8% dos docentes situa-se nos níveis A1 (16,9%) e A2 (35,9%); 39% nos níveis B1 (27,7%) e B2 (11,3%) e 8,2% nos níveis C1 (6,9%) e C2 (1,3%);

Da análise destes dados poder-se-á depreender que a maioria dos docentes considera que os **“Recursos Digitais”** se situa no nível A2 (Explorar), seguido pelo nível B1 (integrador).

Este dado poder-se-á relacionar com os **“fracos”** resultados obtidos no Check-In, em relação aos **“Dispositivos do Agrupamento disponibilizados aos alunos”**, **“Dispositivos digitais para a aprendizagem”** e **“Dispositivos digitais para o ensino”** com médias globais respetivamente de 2,3; 2,8 e 3,3 do SELFIE.

O domínio das infraestruturas e equipamentos deverá ser dos primeiros a ser reestruturado/melhorado/reforçado de modo a poder garantir um bom alicerce para um trabalho tecnológico/digital, colaborativo e interdisciplinar na promoção da qualidade do processo educativo numa escola que se pretende digital.

A História Digital do Agrupamento: Dimensão Pedagógica

Apresentação dos dados obtidos

Tabela 9 - Resultados por dimensão [Dados do SELFIE]

Resultados por dimensão [Dados do SELFIE]			
Valores médios dos resultados (1 a 5)	Dirigentes	Professores	Alunos
Pedagogia: Apoio e Recursos	3,4	3,8	4,0
Pedagogia: Aplicação em Sala de Aula	2,7	3,2	3,0
Práticas de Avaliação	2,5	2,9	2,8
Competências Digitais dos Alunos	3,0	3,2	3,3

Tabela 10 - Nível de competência dos docentes por área (em %) [Dados do Check-In]

Nível de competência dos docentes por área (em %) [Dados do Check-In]			
Área	Nível 1 (A1 e A2)	Nível 2 (B1 e B2)	Nível 3 (C1 e C2)
Recursos digitais	43,0%	52,2%	4,8%
Ensino e aprendizagem	52,6%	42,9%	4,5%
Avaliação	55,5%	39,0%	5,5%
Capacitação dos aprendentes	41,5%	48,5%	10,0%
Promoção da competência digital dos aprendentes	54,4%	43,0%	

[↑ índice](#)

Comentários e reflexão

O facto que mais contribuiu para serem dados passos largos na implementação, de forma generalizada no agrupamento, do ensino-aprendizagem com recurso ao digital, foi a imposição de confinamento na generalidade das atividades nacionais, onde se incluíram as escolares. Este facto obrigou à implementação do E@D no 2.º período do ano letivo 2019/2020. Situação que voltou a repetir-se no início do 2.º período do ano letivo 2020/2021.

Reflexão sobre o Ensino a Distância (E@D) _ Anos letivos 2019/2020 e 2020/2021:

No ano letivo 2019/2020 o grau de satisfação da comunidade escolar foi aferido através da monitorização do E@D, com a aplicação de questionários ao nível das aulas síncronas e assíncronas. Estes questionários foram aplicados a educadores de infância, docentes e encarregados de educação.

O grau de satisfação dos educadores de infância e dos docentes do ensino básico e secundário foi bastante positivo, relativamente ao cumprimento dos objetivos pretendidos.

O grau de satisfação dos encarregados de educação do pré-escolar relativamente ao modo de implementação do E@D no Agrupamento foi positivo, contudo 30% manifestaram insatisfação.

As observações referidas pelos encarregados de educação do ensino básico e secundário respeitaram, essencialmente, três aspetos: excesso de tarefas assíncronas; ausência de feedback por parte dos professores em relação às tarefas propostas; e maior número de aulas síncronas, por videoconferência.

No que diz respeito às sessões síncronas por videoconferência (Zoom), os encarregados de educação solicitaram um maior número deste tipo de sessões.

No ano 2020/2021 foram realizadas duas monitorizações à implementação do Plano de Ensino a Distância do Agrupamento, o primeiro em fevereiro e o segundo em abril, averiguando-se o grau de eficácia do trabalho realizado e a satisfação da comunidade escolar. No primeiro momento foram elaborados e aplicados cinco questionários, dirigidos aos alunos (4.º ano ao Secundário), aos encarregados de educação do pré-escolar, aos encarregados de educação (do 4.º ano ao Secundário), aos educadores e aos professores. No segundo momento foram aplicados três questionários dirigidos aos alunos, encarregados de educação e professores do ensino secundário da Escola Secundária Vergílio Ferreira.

Os resultados alcançados com a implementação do Plano de Ensino a Distância do Agrupamento, no contexto da continuação da doença provocada *pele SARS-CoV-2, em ambos os momentos de monitorização*, revelaram-se bastante satisfatórios e refletiram o envolvimento construtivo da comunidade escolar e o seu elevado grau de satisfação na concretização dos objetivos comuns.

Foi evidenciada a utilização das plataformas Classroom, Zoom/Meet e do e-mail como forma de comunicação entre aluno/professor. Verificou-se que as sessões por videoconferência foram direcionadas para lecionar conteúdos, corrigir exercícios, esclarecer dúvidas e apresentar trabalhos individuais e/ou de grupo. No que se refere às sugestões de melhoria, os alunos sugeriram: alargar o prazo para a realização das tarefas, diminuir o número de sessões síncronas e melhorar o feedback dos professores. No balanço final 85,3% dos alunos considerou a experiência no E@D positiva.

No universo dos encarregados de educação das crianças do Ensino Pré-escolar foi evidenciada a utilização das plataformas Zoom/Meet como formas de comunicação entre educando/educador. Os recursos digitais disponibilizados pelos educadores foram classificados pelos encarregados de educação, 78,5%, como suficientes e, 20,5%, como insuficientes. Estes encarregados de educação apresentaram como sugestões de melhoria: a alternância entre as sessões de videoconferência de grupo completo e de pequeno grupo, seguida do aumento de sessões síncronas, sessões síncronas mais interativas e ainda maior/melhor feedback dos educadores.

Através do questionário aplicado aos encarregados de educação dos alunos do 1.º, 2º e 3º ciclos e do secundário confirmou-se que o meio de comunicação utilizado entre os respetivos educandos e os professores foram as plataformas Classroom, Zoom/Meet, e-mail. Os encarregados de educação realçaram como sugestão de melhoria: maior/melhor feedback dos professores, alargar o prazo para a realização das tarefas e aumentar o número de sessões síncronas. 92,1% dos encarregados de educação considerou positiva a experiência do seu educando no E@D do Agrupamento.

No questionário aplicado aos educadores de infância concluiu-se que utilizaram as plataformas Zoom/Meet e e-mail como forma de comunicação entre educador/criança. 50% dos educadores responderam que a taxa de concretização das tarefas propostas se situou entre 0% e 49% e 22,7% entre 75% e 100%. No que se refere às sugestões de melhoria, os educadores de infância sugeriram: alargar o prazo para a realização das atividades. No geral, a apreciação do trabalho desenvolvido pelos educadores relativamente aos resultados do E@D foi positiva, ainda que não se reflita na concretização das atividades propostas.

No universo dos docentes do Agrupamento foi evidenciada, tal como nos anteriores, a utilização das plataformas Zoom/Meet, Classroom, e do e-mail como forma de comunicação entre professor/aluno. Mais de metade dos professores (61,6%) lecionou entre 75% e 100%, em relação à carga horária total. No que se refere à presença dos alunos nas sessões síncronas, 92,9% dos docentes consideraram que frequentaram as suas sessões, em média, 90% a 100% dos discentes. Verificou-se que os docentes direcionam as suas sessões de videoconferência para: lecionar conteúdos, esclarecer dúvidas, corrigir exercícios, e dar feedback sobre os trabalhos realizados (situação já referida pelos alunos). A grande maioria dos professores (96,2%) ficou satisfeita com o Plano de E@D do Agrupamento. No que se refere às sugestões de melhoria, os docentes sugeriram: melhorar o feedback aos alunos, diminuir o número de sessões síncronas e alargar o prazo para a realização das tarefas.

↑ [índice](#)

Análise SWOT dos dados da Selfie – dimensão Pedagógica (Comunicação e RED)

Pontos fortes

O Agrupamento classifica a *Comunicação com a comunidade escolar* e os *Recursos educativos online* como pontos fortes da instituição.

Por Nível de Ensino, apenas o 1.º ciclo não classificou a *Comunicação com a comunidade escolar* como ponto forte (média de 3.9).

Utilização de ambientes virtuais de aprendizagem ainda que não tenham sido considerados pontos fortes no Agrupamento, foram classificados como positivos.

Avaliando a classificação por Nível de Ensino, os professores do 2.º e 3.º Ciclos e do Secundário Profissional classificam os *Recursos educativos abertos* como ponto forte.

Pontos fracos

Ao nível do Agrupamento, não foram identificados pontos fracos na *Pedagogia - apoios e recursos*. Contudo, as médias por Nível de Ensino revelam classificação inferior a 3 (média inferior à qual é considerado ponto fraco) no 1.º Ciclo (média de 2.4) para E3-*Utilização de ambientes de aprendizagem virtuais*. Os Dirigentes Escolares do 1.º Ciclo, 2.º e 3.º Ciclos e Secundário Profissional classificam como fraco a *Utilização de ambientes de aprendizagens virtuais* (médias de 1.7, 2.9 e 2.7 respetivamente), assim como os Professores do Secundário Geral (2.9).

[↑ índice](#)

Reflexão Final

Tabela 11 - Nível de competência dos docentes por área (em %) [Dados do Check-In]

Nível Nível de competência dos docentes por área (em %) [Dados do Check-In]			
Área	Nível 1 (A1 e A2)	Nível 2 (B1 e B2)	Nível 3 (C1 e C2)
Envolvimento Profissional	38,5%	60%	1,5%
Recursos digitais	43%	52,2%	4,8%
Capacitação dos aprendentes	41,5%	48,5%	10,0%

Tabela 12 - Resultados por dimensão [Dados do SELFIE]

Resultados por dimensão [Dados do SELFIE]			
Valores médios dos resultados (1 a 5)	Dirigentes	Professores	Alunos
Pedagogia: Apoio e Recursos	3,4	3,8	4,0

A maioria dos docentes situou-se no nível 2 no que diz respeito às suas competências ao nível do seu envolvimento profissional, utilização de recursos digitais e capacitação dos aprendentes (Check-In).

A maioria dos participantes que constituíram os universos aos quais foram aplicados o questionário Selfie, considerou positivos os apoios e recursos digitais de aprendizagem, o que se encontra em sintonia com os dados fornecidos no Check-In.

[↑ índice](#)

Análise SWOT dos dados da Selfie – dimensão Pedagógica (Ensino e Aprendizagem)

Pontos fortes/positivos:

no selfie não foram identificados pontos fortes no que diz respeito à aplicação das tecnologias digitais em contexto de sala de aula, “ensino e aprendizagem”. No entanto, foram avaliadas, de forma global, com nível de concordância positivo a questão relativa a: Adaptação às necessidades dos alunos (3.0); Envolvimento dos alunos (3.2); Colaboração entre os alunos (3.0); Orientação profissional (3.2).

Pontos fracos (médias globais):

Promoção da criatividade (2.9)

Projetos transdisciplinares (2.8)

Em relação às questões colocadas nesta dimensão, Pedagogia – aplicação em sala de aula, verifica-se que as médias de concordância são negativas: no 1.º ciclo para Adaptação às necessidades dos alunos (3.0); Envolvimento dos alunos (3.2); Colaboração entre os alunos (3.0); Orientação profissional (3.2); nos 2.º e 3.º ciclos apenas para Projetos transdisciplinares e no ensino secundário geral para Orientação Profissional e Projetos transdisciplinares.

[↑ índice](#)

Reflexão Final

Tabela 13 - Nível de competência dos docentes por área (em %) [Dados do Check-In]

Nível de competência dos docentes por área (em %) [Dados do Check-In]			
Área	Nível 1 (A1 e A2)	Nível 2 (B1 e B2)	Nível 3 (C1 e C2)
Ensino e aprendizagem	52,6%	42,9%	4,5%
Avaliação	55,5%	39,0%	5,5%
Capacitação dos aprendentes	41,5%	48,5%	10,0%

Tabela 14 - Resultados por dimensão [Dados do SELFIE]

Resultados por dimensão [Dados do SELFIE]			
Valores médios dos resultados (1 a 5)	Dirigentes	Professores	Alunos
Pedagogia: Aplicação em Sala de Aula	2,7	3,2	3,0

Os valores do check-in, ao nível de competências dos docentes, situa-se maioritariamente no nível 1, com exceção da “Capacitação dos aprendentes”, que se situa no nível 2.

Aplicação, em sala de aula, das tecnologias digitais de aprendizagem, com vista à atualização e inovação em termos de práticas de ensino e aprendizagem, foi considerado positivo pelos professores (3,4), o que entra em contradição com o nível de concordância dos dirigentes (2,2) e dos alunos (2,6).

[↑ índice](#)

Análise SWOT dos dados da Selfie – dimensão Pedagógica (Práticas de Avaliação)

A média global neste domínio foi de 2,7. Numa análise transversal, a valorização das aptidões desenvolvidas fora do Agrupamento é a única questão com média positiva (3,0), todas as restantes revelam médias globais negativas:

- Avaliação de aptidões;
- Feedback em tempo útil;
- Autorreflexão sobre a aprendizagem;
- Feedback aos outros alunos;
- Avaliação digital;
- Documentação da aprendizagem;
- Utilização de dados para melhorar a aprendizagem.

Pontos positivos, mas não fortes:

Neste domínio, apenas se verificaram médias globais positivas para Avaliação das Aprendizagens (3,6), Feedback em tempo útil (3,1), Autorreflexão sobre a aprendizagem (3,4), Feedback aos outros alunos (2,8), Documentação de aprendizagem (3,4) e Valorização das aprendizagens fora da escola (3,3) no universo dos professores de todos os níveis em ensino. Os alunos do curso profissional avaliaram, de um modo geral, positivamente todas as questões que constituíam este domínio (média 3,2).

Pontos fracos:

Em termos de universos: os dirigentes escolares, de todos os níveis de ensino, avaliaram negativamente todas as questões que constituem este domínio (média 2,7); os professores avaliaram negativamente as questões Autorreflexão sobre a aprendizagem (2,8), Feedback aos outros alunos (2,4), Avaliação digital (2,8) e Documentação de aprendizagem (2,8); os alunos dos 2.º e 3.º ciclos e do ensino secundário geral avaliaram negativamente todas as questões sobre este domínio (média 2,6).

[↑ índice](#)

Reflexão Final

Tabela 15 - Nível de competência dos docentes por área (em %) [Dados do Check-In]

Nível de competência dos docentes por área (em %) [Dados do Check-In]			
Área	Nível 1 (A1 e A2)	Nível 2 (B1 e B2)	Nível 3 (C1 e C2)
Avaliação	55,5%	39,0%	5,5%

Tabela 16 - Resultados por dimensão [Dados do SELFIE]

Resultados por dimensão [Dados do SELFIE]			
Valores médios dos resultados (1 a 5)	Dirigentes	Professores	Alunos
Práticas de Avaliação	2,5	2,9	2,8

Comparando os dados obtidos através da aplicação do Check-In, com os obtidos através do Selfie no que às práticas de avaliação diz respeito, podemos concluir que os mesmos são concordantes e que no AEFV se pratica uma avaliação predominantemente tradicional, revelando-se necessária uma passagem gradual para práticas de avaliação com tecnologias, que sejam centradas nos alunos, personalizadas e fidedignas.

[↑ índice](#)

Análise SWOT dos dados da Selfie – dimensão Pedagógica (Competências Digitais dos Alunos)

Pontos fortes:

Embora não tenhamos obtido médias globais de pontos fortes com nível de concordância igual ou superior a 4, consideramos que globalmente obtivemos pontuações consideradas muito positivas como a seguir se apresentam:

Pontos positivos, mas não fortes:

- Aprender codificação ou programação (apenas no profissional);
- Aptidões relacionadas com as qualificações profissionais;
- Resolução de problemas técnicos;
- Comportamento responsável.

- Comportamento seguro;
- Aprender a comunicar;
- Controlo da qualidade das informações.

Pontos fracos:

- Aptidões digitais em várias disciplinas;
- Dar crédito ao trabalho dos outros;
- Criação de conteúdos digitais.

Pontos Contraditórios a considerar:

Um dado interessante que realça, de uma análise global, é que os alunos do 1.º ciclo apresentam uma média global mais elevada (3,5) no que diz respeito às “Competências Digitais dos alunos”, do que os alunos dos 2.º, 3.º ciclos (3,1) e secundário geral (2,6). Convém também referir que, no 1.º ciclo as médias se reportam a quatro questões, enquanto nos restantes ciclos são médias de sete questões, isto é, mais representativas. Poder-se-á considerar um ponto contraditório o que diz respeito a Comportamento seguro (4,0) ; Comportamento responsável (4,1) e H5 - Controlo da qualidade das informações (3,4), em que são os alunos do 1.º ciclo que se consideram mais seguros, mais responsáveis e dotado de um maior controlo da informação, com pontuações superiores aos alunos do ensino secundário geral que têm pontuações mais baixas, respetivamente: Comportamento seguro - 2,5; Comportamento responsável - 2,7 e Controlo da qualidade das informações - 2,6. Pelos dados apresentados parece evidenciar que, quanto mais novos são os alunos, na faixa etária, menos têm noção de um comportamento seguro, responsável e detentores do controlo da informação.

São coincidentes com estes dados, os apresentados pelos dirigentes e pelos professores do 1.º ciclo que, de um modo geral, atribuem pontuações mais elevadas em Comportamento seguro, Comportamento responsável e Controlo da qualidade das informações, relativamente aos restantes dirigentes e professores dos outros níveis de ensino. Poderá especular-se que os docentes do 1.º ciclo se reportaram à experiência do E@D em que o controlo parental exercido sobre os alunos era muito próximo.

[↑ índice](#)

Reflexão Final

A média global das questões relativas às competências digitais de todos os respondentes foi de (3,2), podendo considerar-se positiva, tendo variado entre os 2,8 na questão - Aptidões digitais em várias disciplinas e os 3,7 na questão Aprender codificação ou programação.

A variação da média da classificação das respostas de todos os alunos respondentes situa-se entre os **2,4** - dadas pelos alunos do ensino secundário à questão Criação de conteúdos digitais e **4,3** - verificado no ensino secundário profissional, à questão Aprender codificação ou programação. Mas se atendermos ao valor mais baixo, este foi obtido pelos Dirigentes do 1.º ciclo, à questão Aptidões digitais em várias disciplinas, com uma pontuação de **1,8**.

As médias globais por nível de ensino foram de: **3,5** no 1.º ciclo; **3,1** no 2.º e 3.º ciclo; **2,6** no ensino secundário e **3,8** no ensino secundário profissional.

No 1.º ciclo verificou-se como ponto positivo, a resposta à questão Comportamento seguro com **4,5** e um ponto negativo na questão Aptidões digitais em várias disciplinas, com **2,5**.

No 2.º e 3.º ciclos não se verificaram pontos positivos e como pontos negativos são quatro, as questões com 2,9: Dar crédito ao trabalho dos outros; Criação de conteúdos digitais; Aprender a comunicar; Aptidões digitais em várias disciplinas.

No ensino secundário também só se verificaram pontos negativos nas questões: Criação de conteúdos digitais, (2,4); Aprender a comunicar, (2,5); Controlo da qualidade das informações, (2,6); Comportamento responsável, (2,7); Dar crédito ao trabalho dos outros, (2,8); Aptidões digitais em várias disciplinas, (2,9).

O ensino secundário profissional obteve duas questões como pontos positivos: Aprender codificação ou programação, (4,3) e Aptidões relacionadas com as qualificações profissionais, (4,2), e não apresentaram nenhuma questão como ponto negativo.

Em relação ao diagnóstico, obtido através do *Check-In*, de acordo com a perspetiva dos docentes, obtiveram-se os seguintes resultados:

- **Capacitação dos Aprendentes:** 41,5% dos docentes situa-se nos níveis A1 (18,5%) e A2 (23%); 48,5% nos níveis B1 (27,8%) e B2 (20,7%) e 10% nos níveis C1 (6,7%) e C2 (3,3%);
- **Promoção da Competência Digital dos Aprendentes:** 54,4% dos docentes situa-se nos níveis A1 (35,9%) e A2 (18,5%); 43% nos níveis B1 (33%) e B2 (10%) e 2,6% nos níveis C1 (2,6%) e C2 (0%).

Da análise destes dados poder-se-á depreender que a maioria dos docentes considera que a “Capacitação dos aprendentes” se situa no nível B1 (integrador), contrapondo com a maioria obtida no nível A1 (Recém-chegado), no que diz respeito à “Promoção da Competência Digital dos Aprendentes”.

Assim, cruzando os dados do *Check-In* com os dados obtidos no SELFIE poder-se-á dizer que a perceção que os docentes têm em relação à Promoção da Competência Digital dos Aprendentes é coincidente com o considerado, ponto fraco, por parte de todos os respondentes do SELFIE, “Aptidões digitais em várias disciplinas” e “Criação de conteúdos digitais”. Poder-se-á referir que é reconhecida a “Capacitação dos aprendentes”, no entanto, também se reconhece que esta não é, maioritariamente, adquirida na escola.

Outro dado interessante poder-se-á relacionar com os “fracos” resultados obtidos no *Check-In*, em relação à “Promoção Digital dos Aprendentes” coincidentes com a média global (2,3) do SELFIE, em Dispositivos do Agrupamento disponibilizados aos alunos.

[↑ índice](#)

Análise SWOT dos dados da Selfie – dimensão Pedagógica (Nível de competência dos docentes por área)

Pontos positivos:

Ao analisar o diagnóstico Selfie verifica-se que, não se revelando como ponto forte (nível de concordância igual ou superior a 4) mas como ponto positivo (nível de concordância superior a 3 e inferior a 4), em todos os níveis de ensino, o grau de confiança dos professores relativamente à utilização de tecnologia é o seguinte, relativamente às tarefas enunciadas:

- Preparação das aulas (3,7);
- Dar as aulas (3,6);
- Feedback e apoio (3,6);
- Comunicação (4,1).

Estes dados indicam que os professores se consideram algo confiantes na realização das tarefas referidas utilizando tecnologias.

Pontos fracos:

Tanto os dirigentes escolares (2,5) como os professores (2,4) utilizam as tecnologias digitais nos processos de ensino-aprendizagem ao mesmo tempo que a maioria dos seus colegas, não revelando proatividade.

Uma elevada percentagem de dirigentes escolares e professores considerou globalmente que o ensino e a aprendizagem com as tecnologias digitais na escola são negativamente afetados pelos seguintes fatores:

- Equipamentos digitais insuficientes (76,7%);
- Falta de tempo para os professores (67,1%);
- Apoio técnico limitado ou inexistente (50,8%);
- Ligação à Internet lenta ou pouco fiável (50,5%);
- Baixas competências digitais dos professores (41,2%);
- Falta de financiamento (40,6%).

No diagnóstico, obtido através do Check-in, que nos indica a autoperceção das competências digitais dos docentes, obteve-se os seguintes resultados quanto:

- à **proficiência global dos docentes** 30,4% situa-se nos níveis A1 (5,6%) e A2 (24,8%); 65,2% nos níveis B1 (42,6%) e B2 (22,6%) e 4,5% nos níveis C1 (4,1%) e C2 (0,4%);
- ao **nível de competência dos docentes por área:**
 - **Envolvimento profissional:** 38,5% dos docentes situa-se nos níveis A1 (8,9%) e A2 (29,6%); 60% nos níveis B1 (36,3%) e B2 (23,7%) e 1,5% nos níveis C1 (1,5%) e C2 (0%);
 - **Utilização de Recursos Digitais:** 43% dos docentes situa-se nos níveis A1 (15,6%) e A2 (27,4%); 52,2% nos níveis B1 (31,1%) e B2 (21,1%) e 4,8% nos níveis C1 (4,8%) e C2 (0%);
 - **Utilização de recursos digitais no Ensino-Aprendizagem:** 52,6% dos docentes situa-se nos níveis A1 (21,5%) e A2 (31,1%); 43% nos níveis B1 (29,3%) e B2 (13,7%) e 4,5% nos níveis C1 (3%) e C2 (1,5%);
 - **Utilização de Recursos Digitais na Avaliação:** 42,5% dos docentes situa-se nos níveis A1 (14,4%) e A2 (41,1%); 38,9% nos níveis B1 (31,5%) e B2 (7,4%) e 5,5% nos níveis C1 (4,4%) e C2 (1,1%);
 - **Capacitação dos Aprendentes:** 41,5% dos docentes situa-se nos níveis A1 (18,5%) e A2 (23%); 48,5% nos níveis B1 (27,8%) e B2 (20,7%) e 10% nos níveis C1 (6,7%) e C2 (3,3%);

- **Promoção da Competência Digital dos Aparentes:** 54,4% dos docentes situa-se nos níveis A1 (35,9%) e A2 (18,5%); 43% nos níveis B1 (33%) e B2 (10%) e 2,6% nos níveis C1 (2,6%) e C2 (0%).

Pontos Contraditórios a considerar:

65,2% dos docentes considera que a sua proficiência global, no uso do digital, se situa no nível 2 (Check-in). No entanto, apenas 52,2% se situa nesse nível na utilização de recursos digitais, 43% situa-se no mesmo nível na utilização de recursos digitais no Ensino-Aprendizagem e apenas 38,9% dos docentes utilizam Recursos Digitais na Avaliação (Selfie).

O diagnóstico Selfie indica como ponto positivo (nível de concordância superior a 3 e inferior a 4), em todos os níveis de ensino, o grau de confiança dos professores relativamente à utilização de tecnologia, no entanto, foram diagnosticados como pontos fracos, tanto para os dirigentes escolares (2,5) como para os professores (2,4), indicando tendência para adotar as tecnologias digitais ao mesmo tempo que a maioria dos seus colegas, não revelando proatividade.

[↑ índice](#)

A História Digital do Agrupamento: Dimensão Organizacional

Apresentação dos dados obtidos

Tabela 17 - Resultados por dimensão [Dados do SELFIE]

Resultados por dimensão [Dados do SELFIE]			
Valores médios dos resultados (1 a 5)	Dirigentes	Professores	Alunos
Liderança	1,5	2,5	-----
Colaboração e trabalho em rede	2,5	2,7	3,7
Desenvolvimento profissional contínuo	2,8	3,0	-----

Tabela 18 - Nível de competência dos docentes por área (em %) [Dados do Check-In]

Nível de competência dos docentes por área (em %) [Dados do Check-In]			
Área	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Envolvimento profissional	38,5	60,0	1,5

Tabela 19 - Competências Digitais Comunidade Educativa

Competências Digitais Comunidade Educativa
Encarregados de Educação
Será realizado o levantamento das competências digitais dos Encarregados de Educação através de inquéritos a realizar no início do ano letivo 2021/2022.
Pessoal não docente
Será realizado o levantamento das competências digitais do Pessoal não docente através de inquéritos dirigidos a assistentes técnicos e assistentes operacionais, a realizar no início do ano letivo 2021/2022.

Tabela 20 - Sistemas de informação de apoio à gestão

Sistemas de informação de apoio à gestão
Plataformas de Gestão Pedagógica: InovarAlunos; Inovar PAA; InovarConsulta; Google Workspace.
Plataformas de Gestão Administrativa: Untis; InovarPessoal; InovarContabilidade; SIGE3.

[↑ índice](#)

Comentários e reflexão

Liderança

Nesta área o diagnóstico global, realizado pelos dirigentes escolares e professores, é negativo em todos os parâmetros diagnosticados, sem qualquer exceção: Estratégia digital (2,5); Desenvolvimento da estratégia com os professores (2,6); Novas formas de ensino (2,6); Participação das empresas na estratégia (2,9); Tempo para explorar o ensino digital (2,2); Regras sobre direitos de autor (copyright) e licenciamento (2,8).

Reflexão Final

A liderança, no agrupamento AEFV, terá de se comprometer em criar condições que melhorem a comunicação institucional, promovam práticas pedagógicas reflexivas e permitam desenvolver

ações conducentes à integração e utilização eficaz das tecnologias digitais no trabalho desenvolvido no ensino e na aprendizagem.

[↑ índice](#)

Colaboração e trabalho em rede

Pontos fortes: Não se verificaram pontos fortes nesta área.

Pontos positivos:

Apenas se verificaram na questão “Debate sobre a utilização de tecnologias” resultados positivos no 1.º ciclo para todos os intervenientes (dirigentes, professores e alunos) e para os dirigentes e alunos do ensino secundário profissional.

Pontos fracos:

- Análise dos Progressos (2.3)
- Debate sobre a utilização de tecnologias (2.4)
- Parcerias (2.4)
- Sinergias em prol do ensino e da aprendizagem à distância (2.3)

Pontos Contraditórios a considerar:

Verificou-se que todas as questões se situaram em valores iguais ou inferiores a 2.4, no entanto no check-in 60% dos inquiridos considerou situar-se nos níveis B1 e B2 no Envolvimento Profissional e 38,5% nos níveis A1 e A2.

Reflexão Final

O agrupamento deverá implementar medidas para apoiar uma cultura de colaboração e comunicação que promova a partilha de experiências e uma aprendizagem eficaz, dentro e fora dos limites do mesmo.

[↑ índice](#)

Desenvolvimento profissional contínuo [DPC]

Pontos fortes:

Em termos globais, a área de DPC:

- tem uma avaliação alinhada com a média das dimensões em estudo: 3 pontos (concordo parcialmente), numa escala de 1 (discordo completamente) a 5 (concordo plenamente);

- nas 8 dimensões analisadas foi a terceira, a par da dimensão Pedagogia-Aplicação em Sala de Aula, com um nível de concordância mais elevado. Este nível de concordância é muito semelhante nos dois grupos envolvidos, Dirigentes Escolares e Professores, com um nível de concordância de 2,9 e 3,0, respetivamente. Este equilíbrio é também evidente numa análise por níveis de ensino, com o 1.º ciclo e Secundário Geral a apresentarem um valor médio de 2,9 e o 2.º e 3.º ciclos e Secundário profissional um valor de 3;
- a participação em ações de DPC, com um nível de concordância de 3,4 foi a questão mais valorizada e bem acima da média global da dimensão DPC. Este nível foi alcançado de forma muito homogénea nos grupos profissionais envolvidos e nos vários níveis de ensino.

Pontos fracos:

A **Partilha de Experiências e as Necessidades de DPC apresentam**, com uma média de 2,7 e 2,8 de nível de concordância, respetivamente, o valor mais baixo das questões analisadas. Esta situação é observada nos dois grupos profissionais.

É no 1.º ciclo que se observam os valores mais baixos de concordância com uma média global de 2,5 na Partilha de experiências e de 2,6 nas Necessidades de DPC e foi também neste nível e nestas questões que se registaram os valores mais baixos quer dos Dirigentes Escolares quer dos Professores.

Reflexão Final

- Em muito, o bom score registado, quanto à oportunidade de participar em ações de DPC para o ensino e a aprendizagem com as tecnologias digitais se deve à oferta significativa de formação nos Centros de Formação de Associação de Escolas, nomeadamente no CFAE Maria Borges Medeiros, nestes últimos dois/três anos, nomeadamente nestes dois últimos em que se fizeram sentir as necessidades de formação na área do digital e das tecnologias associadas, com a necessária implementação do Ensino a Distância (E@D).
- Apesar destas diferenças muito pequenas, parece haver um menor nível de concordância no 1.º ciclo onde os dois grupos, Dirigentes Escolares e Professores, apresentaram um nível de concordância de 2.8 e 2.9, abaixo da média global desta dimensão, 3.0.

↑ [índice](#)

III. Visão e Objetivos do PADDE

Visão e objetivos gerais

A análise dos resultados globais obtidos através dos diagnósticos realizados a partir das ferramentas check in e selfie permitiu identificar as fragilidades, dentro de cada dimensão, onde é imperioso intervir, para que no AEFV se cumpram os objetivos, princípios e valores traçados no seu **Projeto Educativo**, assim como os objetivos traçados no Programa de Digitalização para as Escolas (Resolução do Conselho de Ministros nº 30/2020). Neste sentido o PADDE apresenta-se como um elemento estruturante que pretende orientar a integração das TD na vida do AEFV, com foco na melhoria das atividades organizativas e no processo de ensino e aprendizagem.

Elencam-se assim os objetivos gerais a atingir com as ações do PADDE os seguintes:

1. Promover a utilização das TD a fim de melhorar a qualidade dos serviços e comunicação interna;
2. Promover a capacitação digital dos docentes, não docentes, alunos e demais atores do AEFV;
3. Promover a reflexão sobre práticas letivas e de avaliação com recurso às TD;
4. Articular com os diferentes órgãos de gestão e documentos orientadores, promovendo uma visão integradora do AEFV.

A fim de atingir estes objetivos gerais foram identificadas as áreas de competência consideradas prioritárias dentro de cada uma das dimensões e os respetivos objetivos específicos que se pretendem atingir:

Dimensão Tecnológica e digital

- Áreas de competência identificadas como prioritárias:

- Tecnologias de apoio;
- Bibliotecas/repositórios online;
- Dispositivos digitais para a aprendizagem (dependente do Ministério da Educação e outros parceiros);
- Espaços Físicos;

Objetivos a atingir nesta dimensão, com a implementação do PADDE:

1. Promover literacia mediática para uma utilização segura, responsável e de respeito em ambientes digitais
2. Melhorar a proteção de dados
3. Assegurar acesso à internet e a equipamentos informáticos em todos os estabelecimentos de ensino do AEFV
4. Assegurar acesso à internet e a equipamentos informáticos a todos os alunos e docentes, que manifestem interesse

Dimensão Pedagógica

- Áreas de competência identificadas como prioritárias:

- Apoio e Recursos: não foram identificados pontos fracos nesta área. Contudo, as médias por nível de ensino revelam classificação inferior a 3 (média inferior à qual é considerado ponto fraco) na utilização de ambientes de aprendizagem virtuais (E3) no que diz respeito ao 1.º ciclo. Os Dirigentes Escolares do 1.º Ciclo, 2.º e 3.º Ciclos e Secundário Profissional classificam como fraco a utilização de ambientes de aprendizagens virtuais, assim como os Professores do Secundário Geral.

Assim, entende-se como necessário melhorar a utilização de ambientes de aprendizagens virtuais constituindo-se como 1.ª prioridade.

- Ensino e aprendizagem:
 - Adaptação às necessidades dos alunos;
 - Promoção da criatividade;
 - Envolvimento dos alunos;
 - Colaboração entre os alunos;
 - Projetos transdisciplinares.
- Práticas de Avaliação:
 - Feedback;
 - Avaliação digital;
 - Competências Digitais dos Alunos;
 - Aptidões digitais em várias disciplinas;
 - Dar crédito ao trabalho dos outros;
 - Criação de conteúdos digitais.

Nível de competência dos docentes por área:

Ao analisar o quadro "nível de competência" dos docentes por área, no ponto 1.4 deste plano, constata-se que a grande maioria dos docentes se encontra nos níveis 1 e 2 de proficiência, sendo praticamente residual os que se encontram no nível 3. Nas áreas Ensino e Aprendizagem, Avaliação e Promoção da competência digital dos aprendentes mais de 50% dos docentes encontra-se no nível 1.

Os dirigentes escolares e professores considerou globalmente que o ensino e a aprendizagem com as tecnologias digitais na escola são negativamente afetados pelos seguintes fatores:

- Equipamentos digitais insuficientes (76,7%);
- Falta de tempo para os professores (67,1%);
- Apoio técnico limitado ou inexistente (50,8%);
- Ligação à Internet lenta ou pouco fiável (50,5%);
- Baixas competências digitais dos professores (41,2%);
- Falta de financiamento (40,6%)

Objetivos a atingir, nesta área, com a implementação do PADDE:

1. Incentivar/melhorar a utilização de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA)
2. Utilizar as Tecnologias Digitais (TD) para melhoria do processo de ensino e aprendizagem;
3. Utilizar ferramentas digitais para diversificar práticas letivas;
4. Utilizar Recursos Educativos Digitais (RED) para apoiar as práticas letivas;
5. Utilizar as TD na avaliação pedagógica das aprendizagens

6. Envolver os alunos em atividades de exploração, pesquisa, análise e produção de artefactos digitais;
7. Promover a colaboração entre os alunos
8. Incentivar a dinamização de projetos transdisciplinares (DAC), com recursos às TD.

Dimensão Organizacional

- Áreas de competência identificadas como prioritárias:

- Liderança:
- Estratégia digital (2,5);
- Desenvolvimento da estratégia com os professores (2,6);
- Novas formas de ensino (2,6);
- Participação das empresas na estratégia (2,9);
- Tempo para explorar o ensino digital (2,2);
- Regras sobre direitos de autor (copyright) e licenciamento (2,8).

Objetivos a atingir, nesta área, com a implementação do PADDE:

1. Dar a conhecer o PADDE, procurando envolver a comunidade escolar
2. Disponibilizar um espaço de partilha e troca de RED e ferramentas digitais
3. Dinamizar o desenvolvimento profissional contínuo [DPC]
4. Dinamizar momentos de partilha de experiências;
5. Promover práticas pedagógicas reflexivas;
6. Promover o trabalho colaborativo a fim de criar uma comunidade de aprendizagem;
7. Melhorar a comunicação entre os vários elementos da comunidade escolar:
 - Encarregados de educação;
 - Professores;
 - Assistentes operacionais;
 - Alunos;
 - Parceiros
8. Desmaterializar procedimentos:
 - marcação de férias/ justificação de faltas/ solicitações de natureza diversa aos órgãos de gestão/ comunicação de avarias nas salas/ marcação de serviços, exames, por exemplo.

Identificadas as áreas de competência prioritárias, dentro de cada dimensão (Tecnológica e digital, Pedagógica e Organizacional), para que sejam integradas as tecnologias digitais no AEVF de forma crítica, eficaz e inovadora, tanto na planificação, implementação e desenvolvimento de metodologias de ensino, aprendizagem e avaliação centradas no aluno, como no desenvolvimento de competências digitais por parte dos alunos e dos docentes e na vertente organizacional, desenhou-se o presente Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE) que integrará não só os objetivos a atingir com a sua concretização, como as ações concretas a implementar para que esses objetivos sejam atingidos, assim como a monitorização das ações e sua avaliação, de modo a analisar a necessidade de integrar novas ações ou proceder a reajustes.

Espera-se que após o período de desenvolvimento do presente PADDE a comunidade educativa do Agrupamento de Escolas Vergílio Ferreira seja reconhecida como uma comunidade pedagogicamente suportada e metodologicamente rica em práticas digitais no seu quotidiano.

↑ [índice](#)

Parceiros

CFAE MBM

DGE

Câmara Municipal / Juntas de Freguesia

Associações

Outros Agrupamentos de Escolas/Escolas não agrupadas

↑ [índice](#)

IV. Planeamento de atividades e cronograma

Dimensão	Objetivo	Atividade	Intervenientes	Data
Tecnológica e digital	1. Promover literacia mediática para uma utilização segura, responsável e de respeito em ambientes digitais	Elaborar um Manual de Boas Práticas na utilização da Internet (conjunto de recursos sobre as questões de segurança, navegação e pesquisa online) a ser disponibilizado a professores, alunos, assistentes operacionais e encarregados de educação Organizar workshop sobre segurança/navegação/métodos de pesquisa online Organizar debates/seminários sobre segurança, navegação e métodos de pesquisa online	1ª fase: EDD 2ª fase: Todos os professores/diretores de turma Professores Bibliotecários e das disciplinas de CeD, TIC e outros que se queiram envolver	Durante o Ano letivo 2021-2022 e seguintes
	2. Melhorar a proteção de dados	Criar contas de mail institucional, com regras de proteção de dados de acordo com a faixa etária dos alunos. Candidatura ao Selo de eSafety Label (https://www.esafetylevel.eu/)	Gestor <i>google workspace</i> EDD, Professores	
	3. Assegurar o acesso à internet e a equipamentos informáticos em todos os estabelecimentos de ensino do AEVF	Reunir com entidades competentes para a melhoria e/ou instalação da internet em todas as escolas do Agrupamento	Direção, Coordenadores de Escola	
	4. Assegurar o acesso à internet e a equipamentos informáticos aos alunos e docentes, que manifestem interesse	Distribuir equipamento informáticos e acesso à internet, em regime comodato	Direção, Equipa PTE	

Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola

Dimensão	Objetivo	Atividade	Intervenientes	Data
Pedagógica	1. Incentivar/melhorar a utilização de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA)	Workshop para professores sobre a Plataforma Classroom: Utilização da Plataforma Classroom (Criar turma; inserir alunos; funcionalidades; adicionar e avaliar atividades; avaliação por rúbricas; gerir notificações e trabalhos enviados; corrigir e fazer anotações nos trabalhos enviados; fechar o ano letivo Workshop para alunos sobre a Plataforma Classroom: como utilizar o classroom; enviar ficheiros ao professor	Centro de Formação/Professores do grupo 550/Professores de outros departamentos	Desde o início e durante todo o ano letivo 2021-2022, continuando nos anos seguintes;
	2. Utilizar TD para melhoria do processo de ensino e aprendizagem	Sensibilizar os docentes para a inscrição nas ações de formação CDD níveis 2 e 3 Outras Ações de Formação	Centro de Formação de acordo com as orientações ministeriais	
	3. Utilizar ferramentas digitais para diversificar práticas letivas	Workshops temáticos	Professores de todos os grupos disciplinares, com maior proficiência digital	
	4. Utilizar Recursos Educativos Digitais (RED) para apoiar as práticas letivas			
	5. Utilizar as TD na avaliação pedagógica das aprendizagens			
	6. Envolver os alunos em atividades de exploração, pesquisa, análise e produção de artefactos digitais	Atividades de aprendizagem que promovam a participação dos alunos em projetos de investigação reais e/ou projetos interdisciplinares, apoiadas por instituições, numa perspetiva de educação para a transição digital	Equipa Flexibilidade/DAC Equipa CETC	
	7. Promover a colaboração entre os alunos	Workshops temáticos	Alunos e Professores com maior proficiência digital	
	8. Incentivar a dinamização de projetos transdisciplinares com recurso às TD	Criar uma equipa que dinamize projetos transdisciplinares	Equipa Flexibilidade/DAC Professores de todos os grupos disciplinares	

Dimensão	Objetivo	Atividade	Intervenientes	Data
Organizacional	1. Dar a conhecer o PADDE, procurando envolver a comunidade escolar	Apresentação do PADDE CP, RGP, CG	Órgãos de gestão e Equipa PADDE	Desde o início e durante todo o ano letivo 2021-2022, continuando nos anos seguintes
	2. Disponibilizar um espaço de partilha e troca de RED e ferramentas digitais	Criação de um repositório de recursos, ferramentas e atividades de aprendizagem/projetos	Coordenado pela Equipa PADDE, alunos e professores	
	3. Dinamizar o desenvolvimento profissional contínuo [DPC]	Participação de docentes e não docentes em ações de formação no âmbito das TD		
	4. Dinamizar momentos de partilha de experiências	Partilha de recursos criados nas ações de formação Organização de momentos de partilha e reflexão conjunta (Semana do Agrupamento)	Professores, Assistentes Técnicos e Operacionais.	
	5. Promover práticas pedagógicas reflexivas	Constituição de grupos de trabalho (Projetos DAC) Inclusão de tempos semanais nos horários docentes para		
	6. Promover o trabalho colaborativo a fim de criar uma comunidade de aprendizagem	articulação e formação		
	7. Melhorar a comunicação entre os vários elementos da comunidade escolar	Atualização da área reservada do Agrupamento para disponibilizar meios de para agilizar alguns procedimentos: marcação de férias/ justificação de faltas/ solicitações de natureza diversa aos órgãos de gestão/ comunicação de avarias nas salas/	Professores de todos os grupos disciplinares. Informáticos especializados (Infocut)	
	8. Desmaterializar alguns procedimentos	marcação de serviços, entre outros.		

V. Monitorização e avaliação

Indicadores de medida

Dimensão	Objetivo	Métrica
Tecnológica e digital	1. Promover literacia mediática para uma utilização segura, responsável e de respeito em ambientes digitais	70% da comunidade escolar adota as regras definidas, nas suas práticas
	2. Melhorar a proteção de dados	100% dos alunos, docentes e não docentes usa mail institucional, quer para comunicar, quer em plataformas online; Mails dos alunos criados com regras de proteção de dados (uso do número de processo em prol do nome); Adoção, ao nível de todo o Agrupamento, de regras de proteção de dados e publicação de dados dos alunos
	3. Assegurar acesso à internet e a equipamentos informáticos em todos os estabelecimentos de ensino do AEFV (C8)	100% dos estabelecimentos de ensino com acesso à internet e equipamentos informáticos
	4. Assegurar acesso à internet e a equipamentos informáticos a todos os alunos e docentes, que manifestem interesse (C8)	100% dos alunos e docentes em regime de comodato

Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola

Dimensão	Objetivo	Métrica
Pedagógica	1. Incentivar/melhorar a utilização de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA)	80% de alunos e professores utilizam a plataforma Google Classroom
	2. Utilizar as Tecnologias Digitais (TD) para melhoria do processo de ensino e aprendizagem	75% dos docentes utilizam tecnologias digitais nas práticas letivas
	3. Utilizar ferramentas digitais para diversificar práticas letivas	75% dos docentes utilizam ferramentas digitais nas práticas letivas
	4. Utilizar Recursos Educativos Digitais (RED) para apoiar as práticas letivas	75% dos docentes utilizam RED nas suas práticas letivas 30% dos docentes criam e partilham RED
	5. Utilizar as TD na avaliação pedagógica das aprendizagens	30% dos docentes utiliza TD na avaliação das aprendizagens (avaliação formativa, melhorar o feedback) 25% dos docentes utiliza TD para avaliação sumativa
	6. Envolver os alunos em atividades de exploração, pesquisa, análise e produção de artefactos digitais	Criação de, pelo menos, um espaço (clube) que sirva de incubadora digital para docentes e alunos: Computação e Ecologia da Mudança Climática (CEMC)
	7. Promover a colaboração entre os alunos	Criar pelo menos 3 grupos com alunos do Pré-escolar ao secundário Momento de partilha de projetos (alunos e docentes)
	8. Incentivar a dinamização de projetos transdisciplinares (DAC), com recursos às TD	75% dos docentes participarem em pelo menos um projeto transdisciplinar (Planear, Aplicar, Avaliar)

Dimensão	Objetivo	Métrica
Organizacional	1. Dar a conhecer o PADDE, procurando envolver a comunidade escolar	100% dos docentes tomam conhecimento do PADDE
	2. Disponibilizar um espaço de partilha e troca de RED e ferramentas digitais	Ano letivo 2021/2022: Estrutura organizada; Partilha de práticas (por. Exemplo, trabalhos realizados no âmbito das ações de formação CDD)
	3. Dinamizar o desenvolvimento profissional contínuo [DPC]	75% dos docentes participarem em ações de formação contínua CDD
	4. Dinamizar a partilha de experiências	75% docentes que fizeram formação partilham os recursos criados na formação CDD
	5. Promover práticas pedagógicas reflexivas	Organizar, pelo menos uma vez por ano um momento de partilha de práticas (Semana do Agrupamento)
	6. Melhorar a comunicação entre os vários elementos da comunidade escolar	Atualizar espaço Restrito, no site do Agrupamento
	7. Desmaterializar alguns procedimentos	Utilização do espaço Restrito
	8. Promover o trabalho colaborativo a fim de criar uma comunidade de aprendizagem	Dinamizar pelo menos 3 grupos de pessoas que interagem, aprendem, constroem relações de pertença e compromisso Todos os docentes têm um tempo comum no seu horário

[↑ índice](#)

Monitorização

Dimensão	Objetivo	Indicador	Fonte/Dados	Periodicidade
Tecnológica e digital	1. Promover literacia mediática para uma utilização segura, responsável e de respeito em ambientes digitais	Nº de respondentes que declaram seguir as boas práticas	Questionários de satisfação da comunidade escolar	Aplicar a meio do 3.º período dos anos letivos 2021/2022 e 2022/2023
	2. Melhorar a proteção de dados 3. Assegurar acesso à internet e a equipamentos informáticos em todos os estabelecimentos de ensino do AEFV 4. Assegurar acesso à internet e a equipamentos informáticos a todos os alunos e docentes, que manifestem interesse	Nº de utilizadores de Ferramentas e Plataformas Digitais	Questionário tipo Selfie desenvolvido pelo CFMBM Selfie	Final do ano letivo 2021/2022 e 2022/2023 Sempre que o ME o aplique

Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola

Dimensão	Objetivo	Indicador	Fonte/Dados	Periodicidade
Pedagógica	1. Incentivar/melhorar a utilização de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA)	Nº de grupos criados que enriquecem dinâmicas Colaborativas.	Questionários de satisfação da comunidade escolar e	Aplicar a meio do 3.º período dos anos letivos 2021/2022 e 2022/2023
	2. Utilizar as Tecnologias Digitais (TD) para melhoria do processo de ensino e aprendizagem			Final do ano letivo 2022/2023
	3. Utilizar ferramentas digitais para diversificar práticas letivas		Questionários de impacto (planeamento e mudança) gerado pelas atividades do plano, na comunidade escolar	
	4. Utilizar Recursos Educativos Digitais (RED) para apoiar as práticas letivas			
	5. Utilizar as TD na avaliação pedagógica das aprendizagens			
	6. Envolver os alunos em atividades de exploração, pesquisa, análise e produção de artefactos digitais		Questionário tipo Selfie desenvolvido pelo CFMBM)	Sempre que o ME o aplique
	7. Promover a colaboração entre os alunos			
	8. Incentivar a dinamização de projetos transdisciplinares (DAC), com recursos às TD		Selfie	

Dimensão	Objetivo	Indicador	Fonte/Dados	Periodicidade	
Organizacional	1. Dar a conhecer o PADDE, procurando envolver a comunidade escolar	Nº de formações com formandos da Unidade Orgânica AEVF	Questionários de satisfação da comunidade escolar	Aplicar a meio do 3.º período dos anos letivos 2021/2022 e 2022/2023	
	2. Disponibilizar um espaço de partilha e troca de RED e ferramentas digitais				
	3. Dinamizar o desenvolvimento profissional contínuo [DPC]		Selfie		
	4. Dinamizar momentos de partilha de experiências;				Sempre que o ME o aplique
	5. Promover práticas pedagógicas reflexivas;				
	6. Promover o trabalho colaborativo a fim de criar uma comunidade de aprendizagem;				
	7. Melhorar a comunicação entre os vários elementos da comunidade escolar: <ul style="list-style-type: none"> ■ Encarregados de educação; ■ Professores; ■ Assistentes operacionais; ■ Alunos; ■ Parceiros 				
	8. Desmaterializar procedimentos: <ul style="list-style-type: none"> ■ Marcação de férias/ justificação de faltas/ solicitações de natureza diversa aos órgãos de gestão/ comunicação de avarias nas salas/ marcação de serviços, exames, por exemplo. 				

[↑ índice](#)

VI. Plano de comunicação com a comunidade

Estratégia e mensagem chave

A Equipa de Desenvolvimento Digital (EDD) irá levar a proposta de PADDE ao Conselho Pedagógico (CP). Após a sua aprovação, na generalidade, será apresentado aos professores em reunião de departamento, a realizar no final de julho, seguindo-se o envio, via email institucional, do documento para todos os docentes, para que possam apresentar propostas de melhoria do mesmo e ações/atividades que contribuam para o desenvolvimento digital do agrupamento, a partir do ano letivo 2021/2022.

No início de setembro o PADDE será apresentado ao pessoal não docente, em reunião a realizar com a Diretora do agrupamento, e posteriormente será enviado para todos através do email institucional. Nesta reunião a Diretora irá apelar a que todos respondam aos questionários que lhes serão enviados, cujas respostas irão permitir fazer o levantamento das necessidades de formação, assim como da disponibilidade de quem tem proficiência digital para partilhar, em regime de trabalho colaborativo, os seus saberes com os seus pares e de colaborar com a sua escola na manutenção dos equipamentos informáticos. Em reunião, de alguns elementos da EDD com as associações de pais/encarregados de educação o documento em questão ser-lhes-á apresentado. Nesta reunião irá solicitar-se que as associações auscultem os encarregados de educação das suas instituições, no sentido de averiguarem pais/ encarregados de educação detentores de competências digitais para realizarem, em regime de trabalho colaborativo, ações de formação a outros encarregados de educação, pessoal não-docente.

Na primeira semana de aulas os professores titulares/ professor de Cidadania e Desenvolvimento/TIC/Aplicações Informáticas/outras disciplinas a definir apresentarão o PADDE aos alunos.

Nas primeiras reuniões de EE, o diretor de turma irá apresentar o PADDE, sensibilizando para que todos respondam aos questionários que lhes serão dirigidos, cujas respostas irão permitir fazer o levantamento das necessidades que alguns sentem de formação e em que áreas, assim como da disponibilidade de quem tem proficiência digital para partilhar, em regime de trabalho colaborativo, os seus saberes, colaborando, de formas diversas com o agrupamento na literacia digital da comunidade escolar.

Plano de comunicação

Destinatários	Meios	Data	Responsável
Professores	Reuniões de Departamento/Área Disciplinar/ email institucional. Após a reunião de departamento o coordenador terá de enviar o PADDE aos professores do seu departamento, via email institucional.	Reuniões de departamento/área disciplinar a realizar a 23 de julho de 2021	Coordenadores de departamento/representantes da área disciplinar
Alunos	Classroom / aulas CD/aulas TIC/aulas Aplicações Informáticas/outras	O professor de Cidadania e Desenvolvimento/TIC/Aplicações Informáticas/outras disciplinas a definir, terá de colocar o PADDE no Classroom da sua disciplina e apresentá-lo na primeira aula.	Professores titulares/ professor de Cidadania e Desenvolvimento/TIC/Aplicações Informáticas/outras disciplinas a definir
Organizacional	Conselho Pedagógico	Reunião a realizar a 21 de julho 2021	EDD
Encarregados de Educação	Reuniões	Reunião da EDD com as Associações de Pais no início de setembro de 2021 e colocar na Página do Agrupamento após esta reunião e em data a acordar na mesma. Primeiras reuniões de EE	EDD Diretores de turma
Comunidade Educativa	Reunião de Conselho Geral Email institucional Página do Agrupamento	Conselho Geral a agendar. Na 2.ª semana de setembro será enviado o PADDE a todo o pessoal não docente. Em data a acordar com as associações de pais o PADDE será publicitado na Página do agrupamento.	Diretora EDD Direção

VII. Referências

- INCode.2030 (2017). INCoDe.2030. <https://bit.ly/3k5uWgs> [4 de novembro de 2019]. Acesso em: 6 junho 2021.
- Kampylis, P., Punie, Y. & Devine, J. (2015); Promoting Effective Digital-Age Learning - A European Framework for Digitally-Competent Educational Organisations; EUR 27599 EN; doi:10.2791/54070.
- Lucas, M. & Moreira, A. (2016). DigComp e DigCompOrg: referenciais para a competência digital. 10.13140/RG.2.2.20647.55205/1. Poster apresentado na 5.ª Edição do Teaching Day - UA.
- Lucas, M. & Moreira, A. (2018). DigCompEdu: quadro europeu de competência digital para educadores. Aveiro: UA.
- Lucas, M. (2018). DigCompEdu Check-In: Versão portuguesa, 2018. [Online]. Disponível em: <https://ec.europa.eu/eusurvey/runner/DigCompEdu-ST?startQuiz=true&surveylanguage=EN>. Acesso em 26 de junho de 2021.
- Resolução do Conselho de Ministros nº 30/2020 - Plano de Ação para a Transição Digital. Diário da República n.º 78/2020, Série I de 2020-04-21, pp 6 - 32. Lisboa. <https://data.dre.pt/eli/resolconsmin/30/2020/04/21/p/dre>.